



SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

ANEXO I – ÁREA DA CONCESSÃO

SUMÁRIO

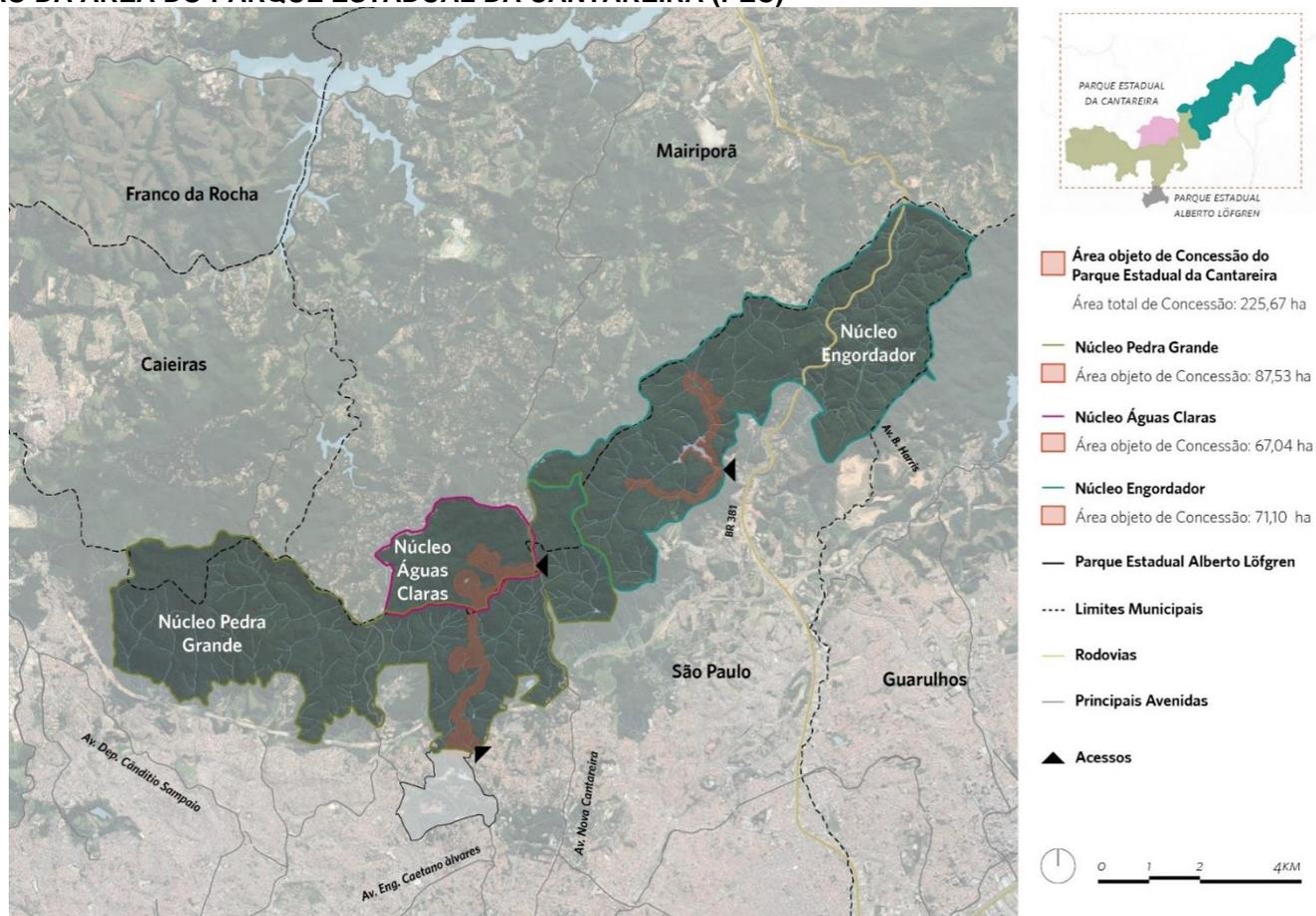
1	ÁREAS OBJETO DA CONCESSÃO	3
1.1	DELIMITAÇÃO DA ÁREA DO Parque Estadual da Cantareira (PEC)	4
1.2	DELIMITAÇÃO DA ÁREA DO Parque Estadual Alberto Löfgren (PEAL)	9
1.3	EDIFICAÇÕES SOB RESPONSABILIDADE DA CONCESSIONÁRIA E DO CONCEDENTE	11
1.4	EDIFICAÇÕES DO Parque Estadual da Cantareira (PEC)	11
1.4.1	Núcleo Pedra Grande	11
1.4.2	Núcleo Águas Claras	13
1.4.3	Núcleo Engordador	15
1.5	EDIFICAÇÕES DO Parque Estadual Alberto Löfgren (PEAL)	16
1.5.1	Gleba Horto Florestal	16
1.5.2	Gleba Olaria	17
1.5.3	Gleba Arboreto Vila Amália	18
1.5.4	Gleba Polo Ecocultural	19
2	DESCRIÇÃO DOS PARQUES OBJETO DA CONCESSÃO	20
2.1	LOCALIZAÇÃO E ACESSOS	21
2.2	INFORMAÇÕES SOBRE O PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA (PEC)	22
2.2.1	Histórico	22
2.2.2	Plano de Manejo e Tombamento	23
2.2.3	Uso Público	23
2.2.4	Núcleo Pedra Grande	24
2.3	INFORMAÇÕES SOBRE O PARQUE ESTADUAL ALBERTO LÖFGREN (PEAL)	28
2.3.1.	Histórico	28
2.3.2.	Plano de Manejo e Tombamento	29
2.3.3.	Arboretos	29
2.3.4.	Uso Público	30
2.3.5.	Gleba Horto Florestal	31
2.3.6.	Gleba Arboreto Vila Amália	32
2.3.7.	Gleba Olaria	32
2.3.8.	Gleba Polo Ecocultural	32

1 ÁREAS OBJETO DA CONCESSÃO

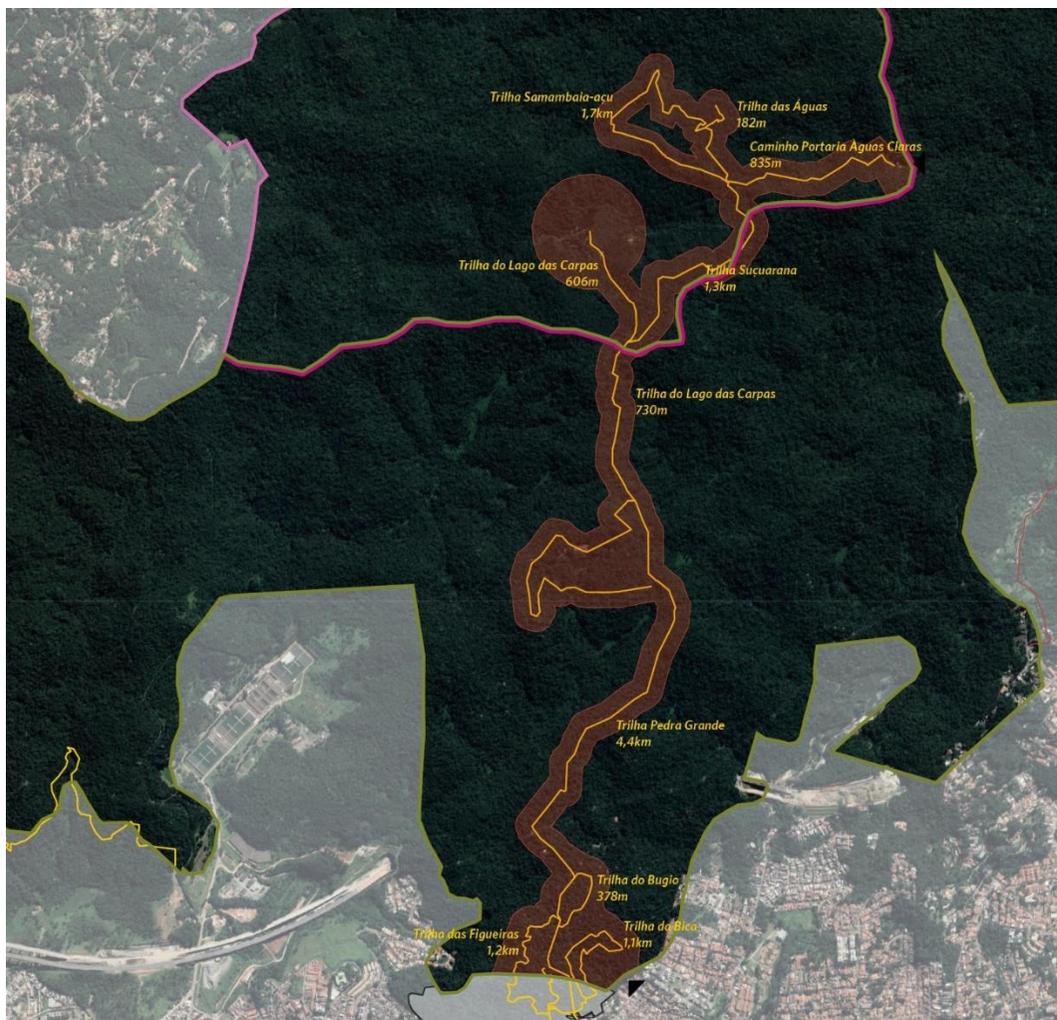
A presente CONCESSÃO tem por objeto áreas integrantes do Parque Estadual da Cantareira (PEC) e do Parque Estadual Alberto Lófgren (PEAL), inseridas, respectivamente, nos Núcleos e Glebas indicados a seguir e conforme delimitação de área apresentada neste ANEXO¹.

¹ Os Parques Estaduais da Cantareira e Alberto Lófgren são unidades de conservação de proteção integral (art. 8º, III, c/c art. 11, §4º, da Lei Federal nº 9.985/2000). De acordo com a Lei do SNUC, "a área de uma unidade de conservação do Grupo de Proteção Integral é considerada zona rural, para os efeitos legais" (art. 49 da Lei Federal nº 9.985/2000).

1.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA (PEC)



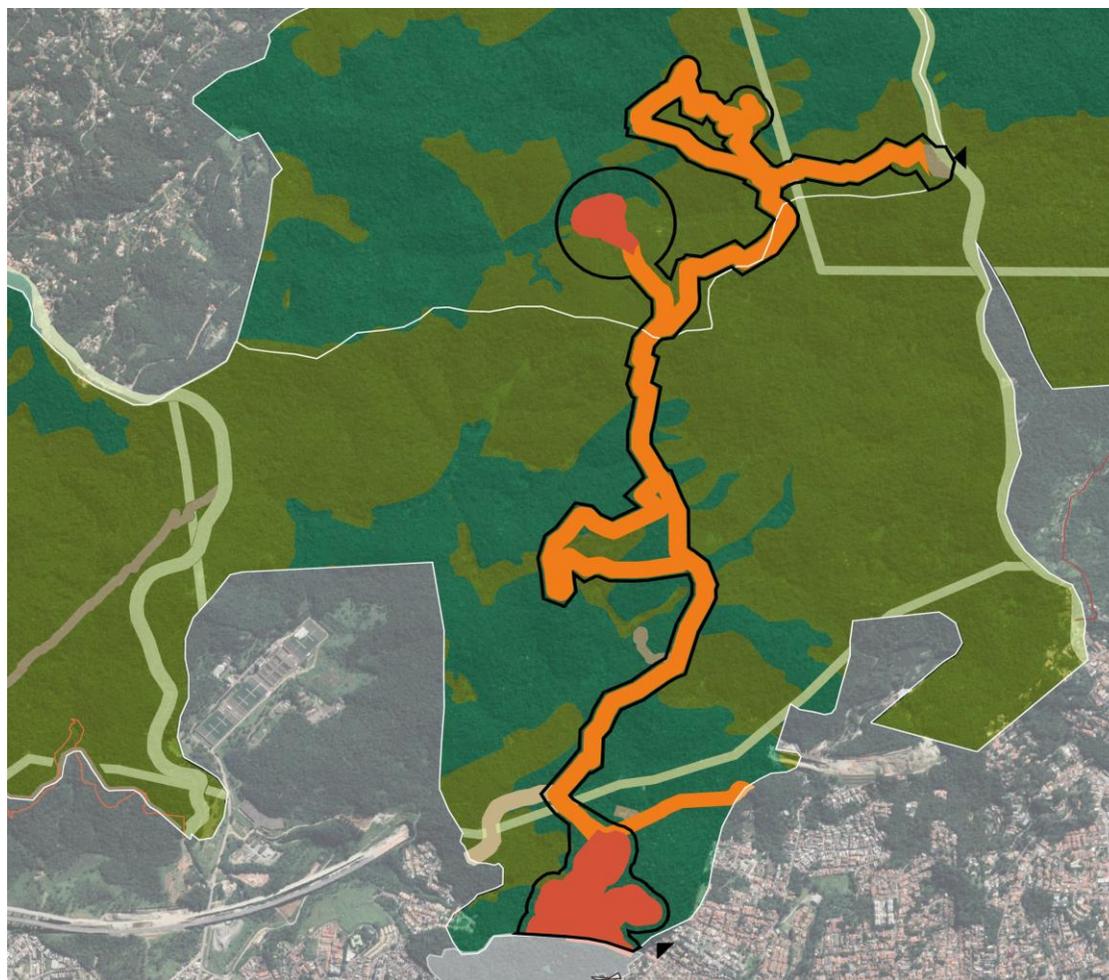
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE



- Núcleo Pedra Grande
- Área objeto de Concessão: 87,53 ha
- Núcleo Águas Claras
- Área objeto de Concessão: 67,04 ha
- Trilhas de uso público
- Parque Estadual Alberto Löfgren
- Limites Municipais
- Principais Avenidas



SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE



- Limite da área de Concessão
Área objeto de Concessão: 154,57 ha
- Zona de uso Primitivo
- Zona de Recuperação
- Zona de Uso Extensivo
- Zona de Uso Intensivo
- Zona Histórico Cultural
- Zona de Uso Especial
- Zona de uso Conflitante
- Área do PEC
- ▲ Acessos

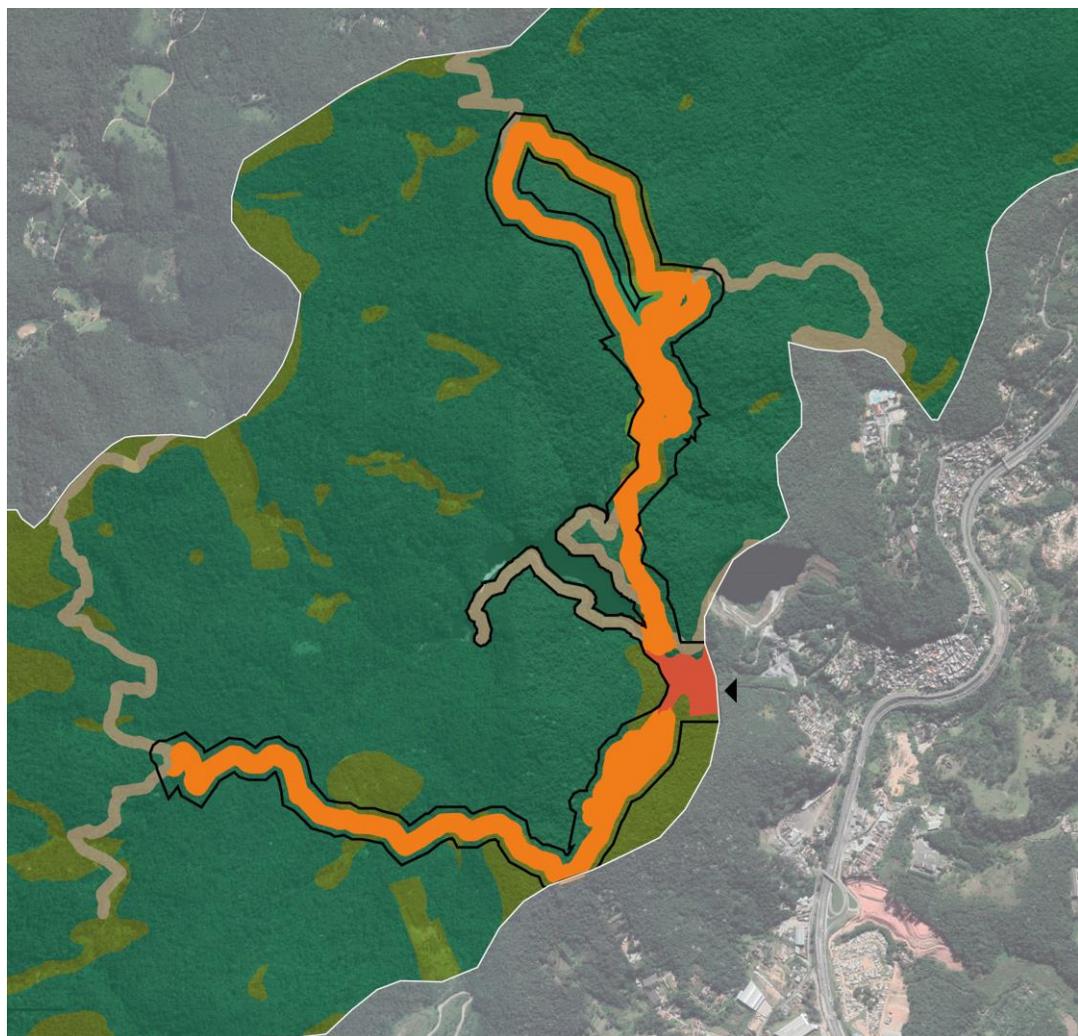


SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE



- Núcleo Engordador
- Área objeto de Concessão: 71,10 ha
- Trilhas de uso público





- **Área Limite da Concessão**
Área objeto de Concessão: 71,10 ha
- **Zona de uso Primitivo**
- **Zona de Recuperação**
- **Zona de Uso Extensivo**
- **Zona de Uso Intensivo**
- **Zona Histórico Cultural**
- **Zona de Uso Especial**
- **Zona de uso Conflitante**
- **Área do PEC**
- ▲ **Acessos**



1.2 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DO PARQUE ESTADUAL ALBERTO LÖFGREN (PEAL)

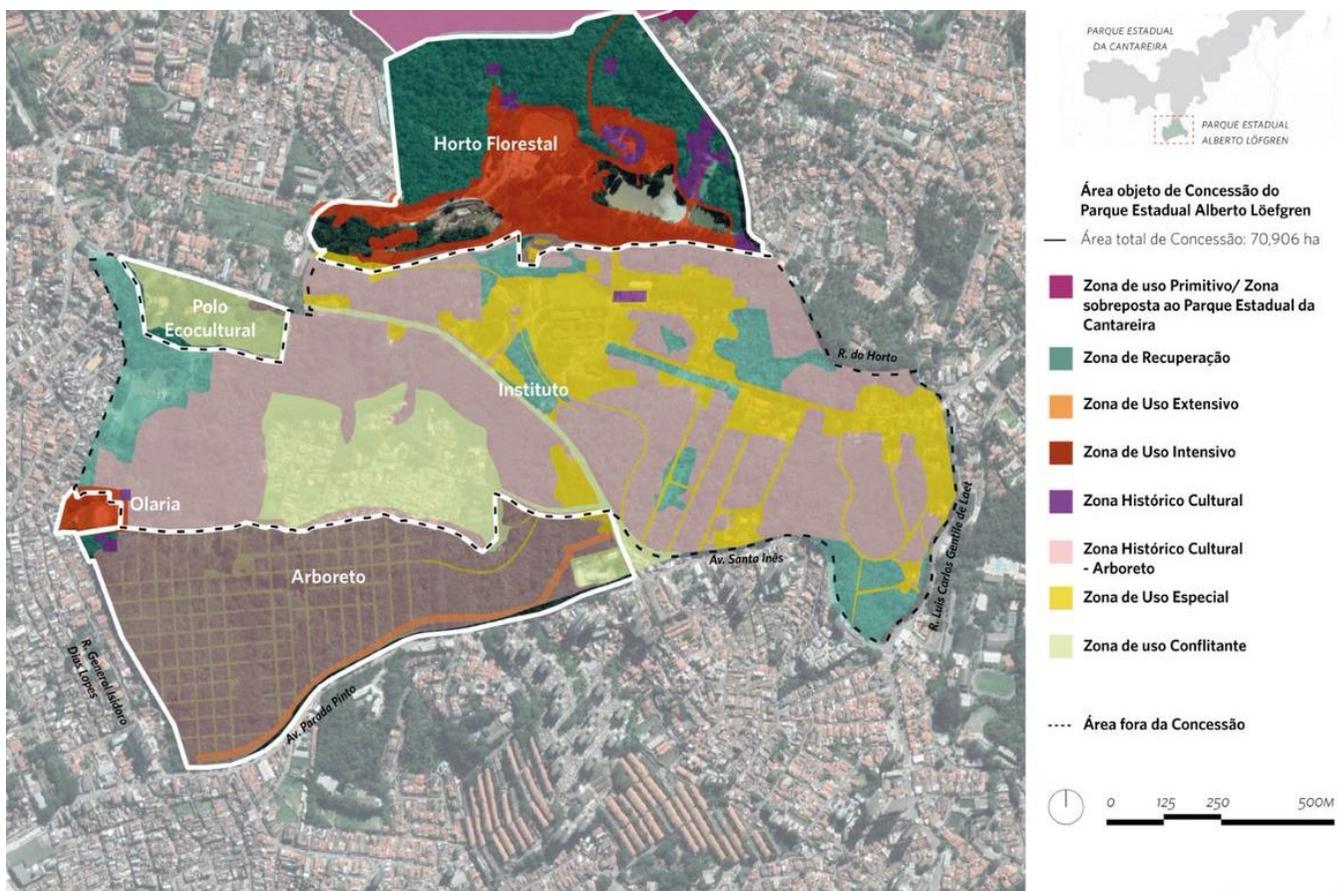


Área objeto de Concessão do Parque Estadual Alberto Löfgren
Área total de Concessão: 70,906 ha

- **Núcleo Horto Florestal**
Área objeto de Concessão: 32,326 ha
- **Núcleo Polo Ecocultural**
Área objeto de Concessão: 1,98 ha
- **Núcleo Olaria**
Área objeto de Concessão: 1,13 ha
- **Núcleo Arboreto**
Área objeto de Concessão: 35,47 ha
- **Parque Estadual da Cantareira**
- - - **Área fora da Concessão**
- ▲ **Acessos**



SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE



SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

1.3 EDIFICAÇÕES SOB RESPONSABILIDADE DA CONCESSIONÁRIA E DO CONCEDENTE

Nos itens a seguir, são apresentados os mapas que identificam as edificações em cada Núcleo da ÁREA DA CONCESSÃO. Nas tabelas são indicadas as edificações que permanecem sob gestão do CONCEDENTE, incluindo a responsabilidade sobre as respectivas utilidades e consumos, e as que são de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA.

O ANEXO III apresenta as intervenções que devem ser realizadas nestas edificações pela CONCESSIONÁRIA.

1.4 EDIFICAÇÕES DO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA (PEC)

1.4.1 Núcleo Pedra Grande

Ativo	Área (M ²)	Sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Sob responsabilidade do CONCEDENTE
Acesso PG			
01	Guarita PG	7,24	X
02	Bilheteria PG	3,13	X
03	Recepção e monitoria	87,53	X
04	Casa da Guarda	69,33	X
05	Tenda	94,87	X
06	Sanitários Portaria Pedra Grande	25,77	X
07	Sala de Audiovisual	58,63	X
Trilha Pedra Grande			
08	Centro de Visitantes	128,22	X
Administração			
09	Sede Administração	90,80	
10	Manutenção	70,00	
Pedra Grande			
11	Museu da Pedra Grande	237,22	X
12	Sanitários Pedra Grande	39,86	X

Figura 1: Mapa Acesso do Núcleo Pedra Grande

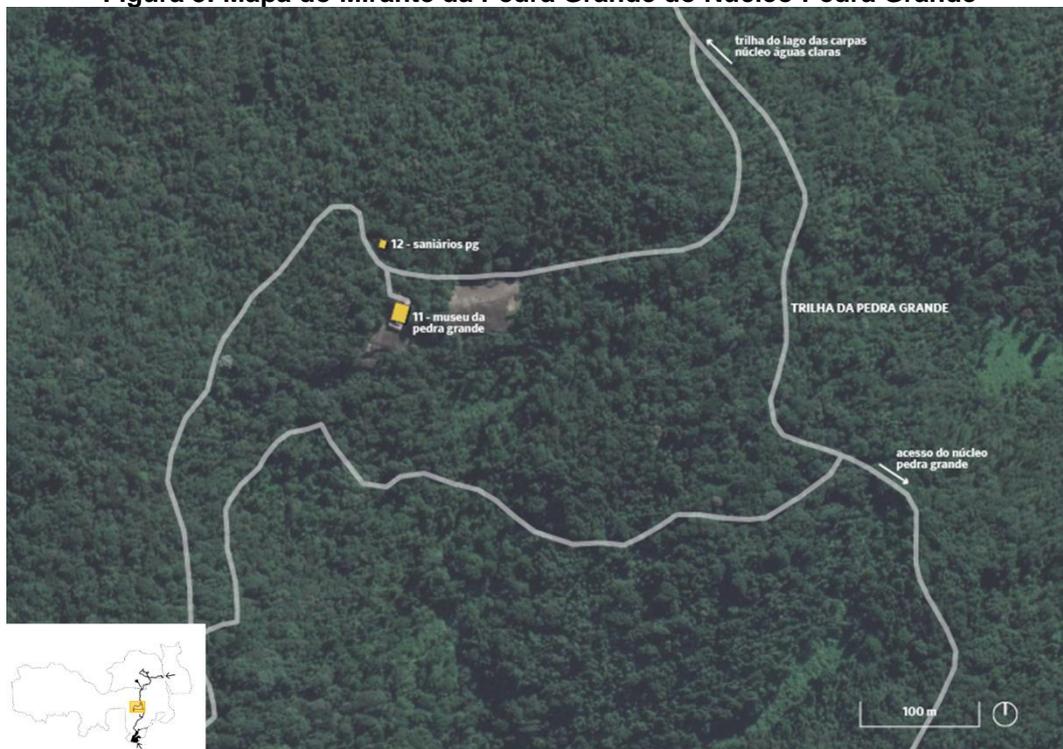


Figura 2: Mapa Centro de Visitantes / Sede Administrativa do Núcleo Pedra Grande



SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Figura 3: Mapa do Mirante da Pedra Grande do Núcleo Pedra Grande



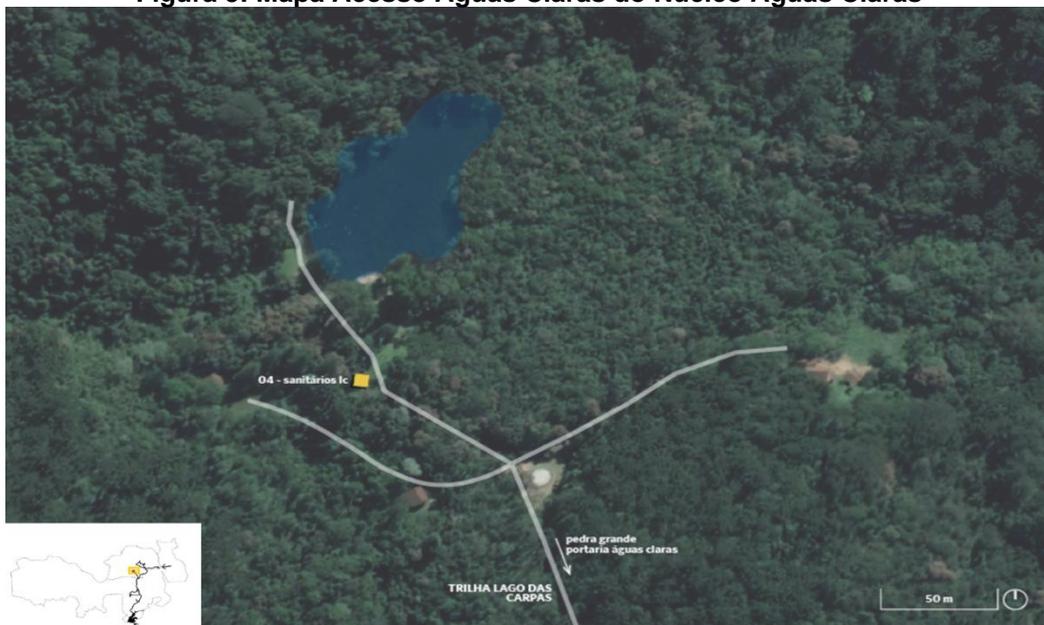
1.4.2 Núcleo Águas Claras

Edificação		Área (M ²)	Sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Sob responsabilidade do CONCEDENTE
	Acesso			
01	Portaria e Bilheteria Águas Claras	11,26	X	
02	Casa de Vigilância	57,42	X	
03	Centro de Visitantes	218,70	X	
	Lago das Carpas			
04	Sanitários LC	16,75	X	

Figura 4: Mapa Acesso Águas Claras do Núcleo Águas Claras



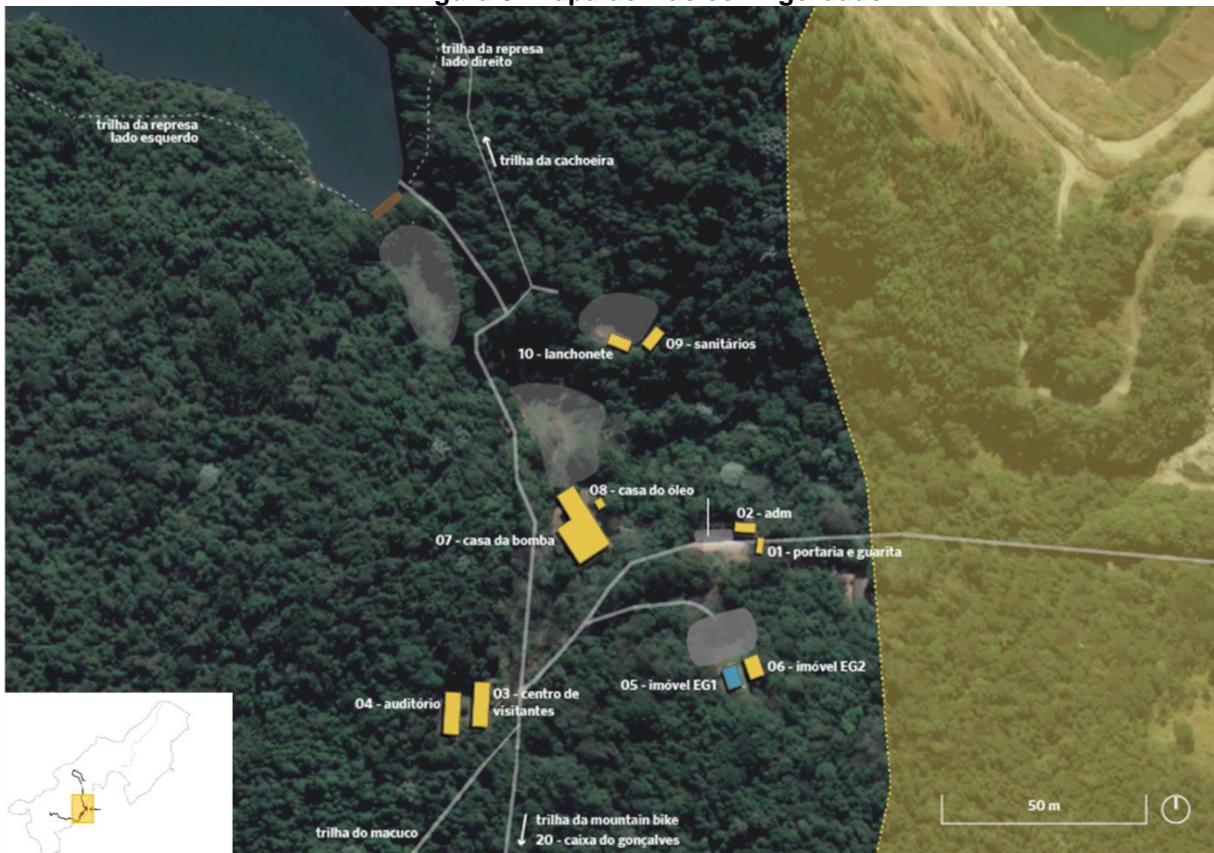
Figura 5: Mapa Acesso Águas Claras do Núcleo Águas Claras



1.4.3 Núcleo Engordador

Edificação		Área (M ²)	Sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Sob responsabilidade do CONCEDENTE
Acesso				
01	Portaria/Guarita EG	40,00	X	
02	Administração EG	88,00	X	
03	Centro de Visitantes	138,00	X	
04	Auditório	90,00	X	
05	Imóvel EG 1	66,00		X
06	Imóvel EG 2	51,00	X	
Recanto das Águas				
07	Casa da Bomba principal	411,00	X	
	Casa da Bomba secundária		X	
	Casa da Caldeira		X	
08	Casa do Óleo	20,00	X	
Lanchonete				
09	Sanitários	48,00	X	
10	Lanchonete	32,00	X	

Figura 6: Mapa do Núcleo Engordador



SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

1.5 EDIFICAÇÕES DO PARQUE ESTADUAL ALBERTO LÖFGREN (PEAL)

1.5.1 Gleba Horto Florestal

Edificação	Área (M ²)	Sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Sob responsabilidade do CONCEDENTE
EDIFICAÇÕES E INFRA			
Acessos e portões			
01	Acesso 1	21,62	X
02	Acesso 2	5,00	X
03	Acesso 3	5,00	X
04	Portão PEC	-	X
05	Portão Palácio	10,00	X
Apoio visitação			
06	Estação Vida	800,00	X
07	Imóvel 106	78,00	X
08	Imóvel 108	72,10	X
09	Imóvel 11	86,10	X
10	Fraldário	46,00	X
11	Sanitários Entrada	18,90	X
12	Sanitários Campo	37,00	X
13	Sanitários Araras	80,00	X
14	Imóvel Redondo	300,00	X
15	Base da gravita	136,00	X
16	Cobertura de veículos	30,00	X
Museu			
17	Museu Florestal Octávio Vecchi	1.025,00	X
18	Tenda/Anfiteatro	96,00	X
Palácio			
19	Palácio de Verão do Governador	480,00	X
20	Piscina e edifício de apoio	386,00	X
21	Casa do Caseiro	260,00	X
22	Base da vigilância	260,00	X
23	Edifício P3	120,00	X
Instituto			
24	Prédio 1 - Sede da Diretoria do INSTITUTO	1.090,00	X

Figura 7: Mapa da Gleba Horto Florestal



1.5.2 Gleba Olaria

Edificação		Área (M ²)	Sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Sob responsabilidade do CONCEDENTE
	OLARIA			
01	Acesso 5	19,00	X	
02	Tenda	120,00	X	
03	Imóvel 1	154,00	X	
04	Imóvel 2	90,00	X	
05	Imóvel 3	94,00	X	
06	Imóvel 4	120,00	X	
07	Sanitário	57,42	X	
08	Imóvel 5	84,00	X	

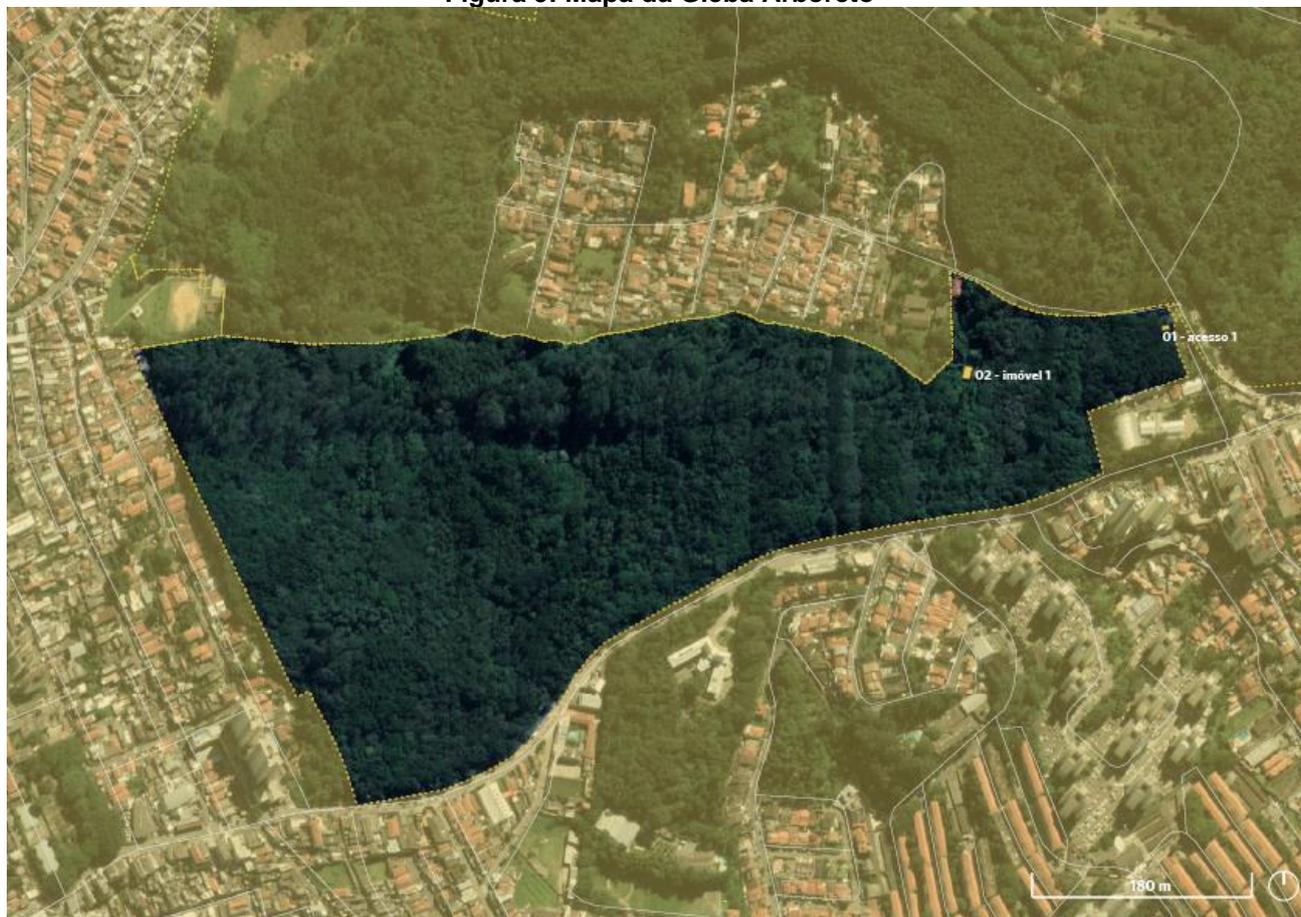
Figura 8: Mapa da Gleba Olaria



1.5.3 Gleba Arboreto Vila Amália

Edificação		Área (M ²)	Sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Sob responsabilidade do CONCEDENTE
ARBORETO				
01	Acesso 1		X	
02	Imóvel 1	80,00	X	

Figura 9: Mapa da Gleba Arboreto



1.5.4 Gleba Polo Ecocultural

Edificação	Área (M ²)	Sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Sob responsabilidade do CONCEDENTE
POLO ECOCULTURAL			
01 Portaria Polo	110,00	X	
02 Casarão	1.110,00	X	
03 Quiosque	83,70	X	
04 Galpão / Academia	420,00	X	
05 Sanitário externo	72,00	X	

Figura 10: Mapa da Gleba Polo Ecocultural



2 DESCRIÇÃO DOS PARQUES OBJETO DA CONCESSÃO

Os Parques Estaduais da Cantareira e Alberto Löfgren são unidades de conservação de extrema importância para o Estado de São Paulo. Além de serem áreas protegidas que fazem parte da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo – reconhecida pela UNESCO como parte integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica –, são tombadas enquanto patrimônio cultural pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) por meio da Resolução nº 18 de 04/08/1983, da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP) por meio da Resolução nº 31/1992.

Além da relevância histórica e cultural, os Parques Estaduais apresentam grande potencial para atividades de uso público, cada uma com suas características e singularidades especiais. Ambos os PARQUES têm seu território dividido em diferentes núcleos, com características e acessos independentes entre si, conforme é detalhado nos próximos itens.

- **O Parque Estadual da Cantareira (PEC):** Possui quatro Núcleos, sendo o Cabuçu o maior deles em área, seguido dos Núcleos Pedra Grande, Engordador e Águas Claras. Todos eles possuem áreas destinadas ao uso público. Atualmente, o PEC possui visitação voltada para suas trilhas e contemplação da natureza, mas acredita-se que possua potencial para se desenvolver como um novo e atrativo destino de ecoturismo paulistano.

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

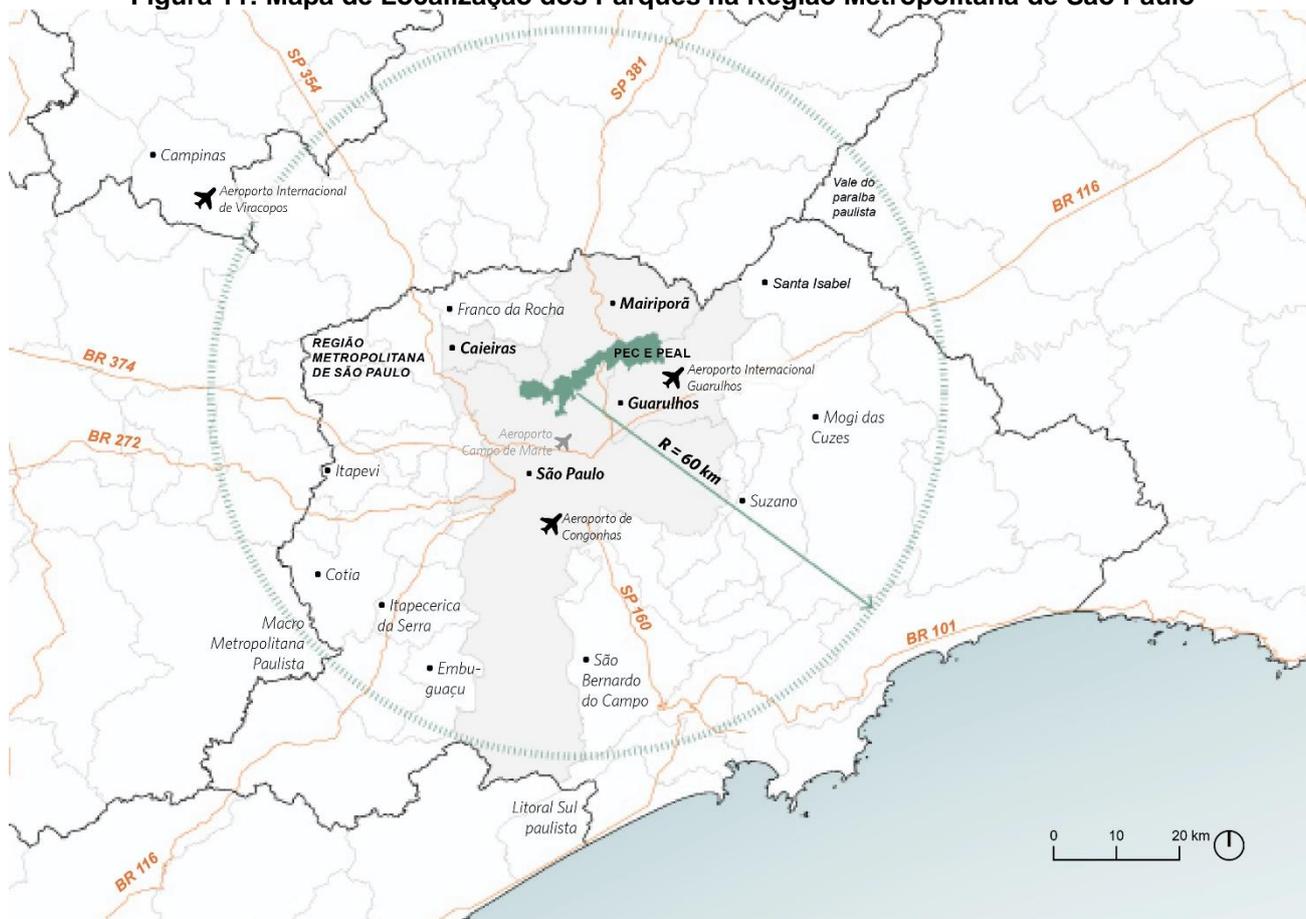
- **O Parque Estadual Alberto Löfgren (PEAL):** As zonas de uso público do Parque estão organizadas em quatro Núcleos: Horto Florestal, Olaria, Polo Ecocultural e o Arboreto Vila Amália. Atualmente, o PEAL cumpre função de parque urbano, oferecendo opções de lazer, atividades físicas e contemplação para a população de seu entorno.

2.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

Os Parques Estaduais da Cantareira e Alberto Löfgren são adjacentes entre si e estão inseridos na Região Metropolitana de São Paulo, envolvendo os municípios de São Paulo, Mairiporã, Guarulhos e Caieiras.

O mapa a seguir indica a localização dos PARQUES em relação à RMSP, identificando os principais acessos rodoviários e aeroportos.

Figura 11: Mapa de Localização dos Parques na Região Metropolitana de São Paulo



Principais acessos aéreos, rodoviários e de metrô (São Paulo):

- **Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Terminal Rodoviário de Guarulhos:** a 30 km do Núcleo Pedra Grande (aprox. 40 min);

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

- **Rodoviária do Tietê:** a 7,7 km do PEAL e do Núcleo Pedra Grande;
- **Estação Tucuruvi** (Linha 1 - Azul do metrô de São Paulo): a cerca de 5 km do PEAL (aprox. 15 min) e 7 km do Núcleo Engordador;
- **Avenida Paulista (MASP):** a cerca de 15 km do Núcleo Pedra Grande (aprox. 40 min).

2.2 INFORMAÇÕES SOBRE O PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA (PEC)

O Parque Estadual da Cantareira possui 7.916,52 hectares e 90,5 km de perímetro, abrangendo parte de quatro municípios: São Paulo (4.278,50 ha), Mairiporã (798,00 ha), Caieiras (149,17 ha) e Guarulhos (2.674,33 ha).

Tem seu território dividido em quatro núcleos, sendo Cabuçu o maior deles, com 2.659,31 ha, seguido do Pedra Grande (2.352,16 ha), Engordador (2.126,52 ha) e Águas Claras (480,68 ha). Eles apresentam características, atrativos, visitação e acessos distintos entre si. Em termos de uso público, todos eles apresentam estruturas para receber visitantes, sendo o Pedra Grande e o Engordador os mais procurados, apesar do Águas Claras ser adjacente e conectado ao Pedra Grande.

2.2.1 Histórico

A história do Parque Estadual da Cantareira está associada à infraestrutura de abastecimento público da Região Metropolitana de São Paulo. Durante os séculos XVI e XVII, a Serra da Cantareira, cujo nome remonta à palavra “cântaro”, configurava uma área de Mata Atlântica com grande quantidade de nascentes e córregos, cuja água era utilizada pelos tropeiros da região. Até o final do século XIX, a serra cedeu grande parte de sua área para a expansão da fronteira agrícola da cidade, e passou a ser utilizada para o cultivo de café, chá e hortifrutigranjeiros. Estas foram desapropriadas pelo Governo do Estado entre os séculos XIX e XX com objetivo de promover a captação e distribuição de água para o município de São Paulo. As terras foram então enquadradas enquanto Reserva Florestal, para garantir a manutenção da vegetação nativa e das fontes de água.

Sendo assim, desde 1881 a área é utilizada para o abastecimento público. A partir de 1914, o Governo de São Paulo passa a buscar por mananciais mais distantes, como o Alto de Cotia, Rio Claro, Guarapiranga e Billings. Com a ampliação das fontes, o Sistema da Cantareira passa a ter um papel mais relevante em nível local, sobretudo para o abastecimento da Zona Norte da Região Metropolitana, e para a conservação do bioma da Mata Atlântica.

Em 1963 a área foi elevada ao status de Parque Estadual (Decreto Estadual nº 41.626), mas o decreto que o oficializou foi publicado em 1968 (Decreto Estadual nº 10.228), definindo-o enquanto Parque Turístico. A modificação do seu status teve papel fundamental para garantir a conservação do bioma da Mata Atlântica na área e a perenidade dos mananciais. Em 1986, foi promulgado um novo decreto (Decreto Estadual nº 25.341), que definiu o Parque Estadual como hoje é conhecido. O PEC foi uma das primeiras Unidades de Conservação a ter o seu Plano de Manejo desenvolvido, em 1974, antes da instituição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Em 1983 o PEC foi tombado enquanto patrimônio cultural pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT), da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo; e, em 1992, pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (COMPRESA) através da Resolução nº 31/92. Em 1994 o PEC foi classificado pela UNESCO como Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo.

2.2.2 Plano de Manejo e Tombamento

A gestão do PEC está organizada em quatro Núcleos: Pedra Grande, Engordador, Águas Claras e Cabuçu, todos apresentando estrutura para recebimento de visitantes e cobrança de ingresso. Destes, apenas o Núcleo Cabuçu não faz parte da ÁREA DA CONCESSÃO.

O Plano de Manejo do PEC vigente foi elaborado em 2009. O documento demonstra abertura para intervenções que valorizem o Parque como espaço de lazer, espaço de valorização da história da cidade e que contribuam para a ampliação de sua conservação.

O Plano de Manejo está de acordo com as regras da Resolução SC nº 18/1983 do CONDEPHAAT, que tomba a área do PEC como Patrimônio Cultural em função de seu valor geológico, geomorfológico, hidrológico e paisagístico. Ele também é tombado pelo CONPRESP por meio da Resolução nº 31/1992.

As resoluções apontam que é possível realizar intervenções no Parque, principalmente ligadas ao cumprimento do potencial de lazer da área, sendo necessário submeter as propostas de intervenção à análise e aprovação dos órgãos competentes.

2.2.3 Uso Público

Atualmente, as atividades de uso público estão concentradas na visita das trilhas, contemplação dos atrativos naturais e aproveitamento dos espaços de piquenique e parques infantis.

Os visitantes podem andar pelas trilhas e pontos turísticos do PEC, sem o acompanhamento dos monitores, por meio de trilhas autoguiadas. Informações educacionais são apresentadas nas placas interpretativas das trilhas e atrativos turísticos. Os monitores ambientais realizam plantões na entrada de cada núcleo, a fim de recepcionar e orientar os visitantes sobre as trilhas e recursos do PEC. Atualmente não são oferecidos serviços de apoio aos visitantes, tais como alimentação e comércio.

Visitantes

O PEC tem funcionado apenas durante os finais de semana e feriados. Mesmo com esta limitação, é possível verificar que o quantitativo de visitantes do PEC é elevado, quando comparado com outras UCs estaduais que possuem outro tipo de estrutura e funcionamento, demonstrando seu potencial de ampliação de uso público.

Os Núcleos objeto de Concessão do PEC receberam, juntos, mais de 90 mil visitantes em 2019. O ano de 2018 apresentou baixa visitação em virtude do surto de febre amarela, que teve como consequência o fechamento temporário do Parque.

A tabela abaixo apresenta o número de visitantes computado pela gestão da unidade referente aos últimos cinco anos.

Tabela 1: Quantidade de Visitantes por Núcleo do Parque Estadual Cantareira

Núcleos	2015	2016	2017	2018	2019
Pedra Grande	58.886	65.103	57.482	41.422	51.388
Engordador	34.533	39.443	30.295	20.408	32.079
Águas Claras	8.745	7.271	9.576	5.474	6.6625
Total	102.164	111.817	97.353	67.304	90.092

2.2.4 Núcleo Pedra Grande

Acesso

O Núcleo Pedra Grande está localizado a, aproximadamente, 10 Km do Centro de São Paulo. É acessado pela Rua do Horto, nº 1799.

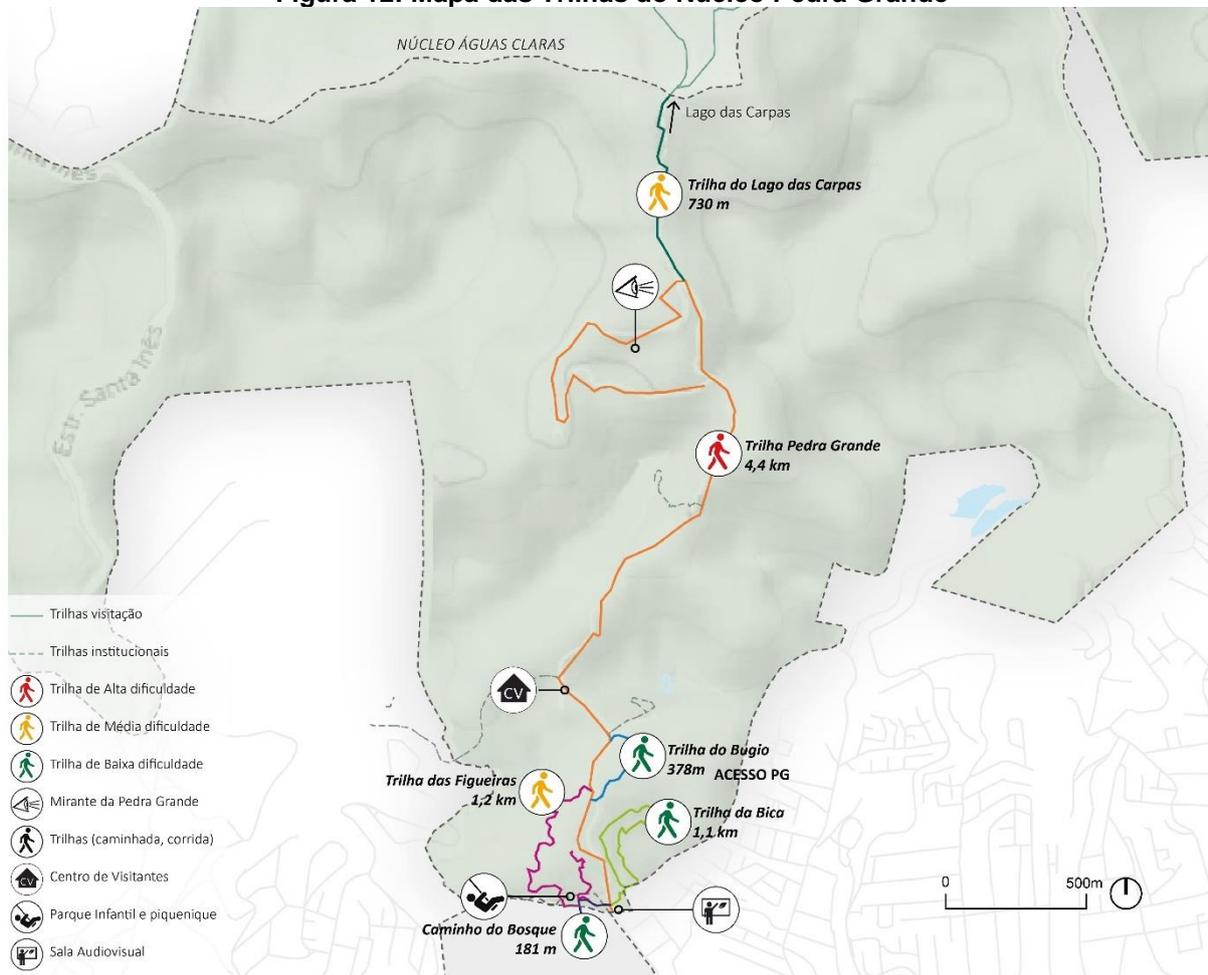
Existem duas linhas de ônibus que oferecem o acesso ao Núcleo Pedra Grande, ambas partindo de estações da Linha 1 – Azul do Metrô de São Paulo: uma da Estação de metrô Parada Inglesa (Horto Florestal - 2020-10) e a outra parte da Estação Santana (Vila Rosa - 1018-10).

Principais atrativos e trilhas

O Núcleo Pedra Grande tem como principal atrativo a Pedra Grande, mirante natural localizado a 1.010m de altitude, onde é possível avistar a cidade de São Paulo numa vista de norte para o sul, emoldurada pela copa das árvores do Parque e pelo céu. O atrativo é acessado por meio da Trilha da Pedra Grande, percurso com mais de 4 km em via pavimentada utilizada para caminhadas e corrida. Ela passa pelo Centro de Visitantes e dá acesso a outras trilhas de menor percurso, somando um total de mais de 13 km, quais sejam:

- Trilha da Figueira: 1,2 km de percurso variando entre leve e íngreme, grau de dificuldade médio;
- Trilha da Bica: 1,1 km de percurso com grau de dificuldade baixo;
- Trilha da Pedra Grande: 4,4 km de percurso (ida) com grau de dificuldade alto; e
- Trilha do Bugio: 330 m com grau de dificuldade baixo.

Figura 12: Mapa das Trilhas do Núcleo Pedra Grande



O Núcleo também possui parque infantil, área para piquenique e espaço para educação ambiental, recebendo escolas durante a semana.

2.2.5. Núcleo Águas Claras

Acesso

O Núcleo Águas Claras, localizado próximo à divisa São Paulo – Mairiporã, é acessado pela Avenida Senador José Ermírio de Moraes, s/nº.

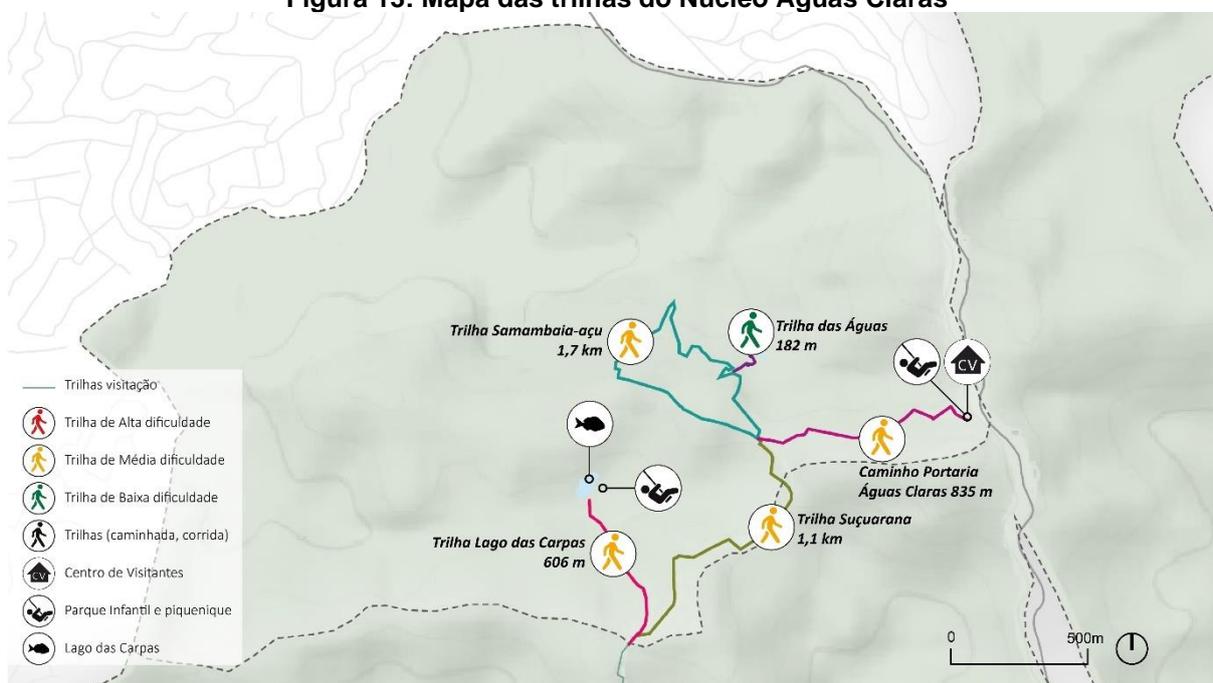
Não há disponibilidade de transporte público a menos de 5 km do local.

Principais Atrativos e Trilhas

O principal atrativo do Núcleo Águas Claras é o Lago das Carpas, que também pode ser acessado pelo Núcleo Pedra Grande e possui visitação nos finais de semana para piquenique, lazer e contemplação da natureza. O atrativo se encontra no final da Trilha da Suçuarana. As trilhas abertas ao público são:

- Trilha da Suçuarana, com 1,1 km de extensão e grau de dificuldade médio;
- Trilha Lago das Carpas, com 606 m de extensão e grau de dificuldade médio;
- Trilha da Samambaia-açu, com 1,7 km de extensão e grau de dificuldade médio;
- Trilha das Águas, com 182 m de extensão e grau de dificuldade fácil; e
- Caminho Portaria Águas Claras, com 835 m e grau de dificuldade médio.

Figura 13: Mapa das trilhas do Núcleo Águas Claras



Na portaria do núcleo, há uma edificação desativada, identificada como o Centro de Visitantes do núcleo.

2.2.6. Núcleo Engordador

Acesso

Localizado a 22 km do centro de São Paulo, o Núcleo Engordador tem acesso pela Avenida Coronel Sezefredo Fagundes, altura do nº 19.100.

O acesso via ônibus pode ser feito por meio de duas linhas, uma delas parte da Estação Tucuruvi do Metrô (Cachoeira - 2023-10) e a outra da Estação Santana (Cachoeira - 1783-10).

Principais Atrativos e Trilhas

O Núcleo Engordador é de grande relevância histórica, tendo seus principais atrativos ligados ao antigo sistema de abastecimento de água da cidade de São Paulo – a represa e a Casa da Bomba. Apesar da importância destes atrativos, atualmente não oferecem atividades de uso público, sendo utilizados para contemplação do espaço.

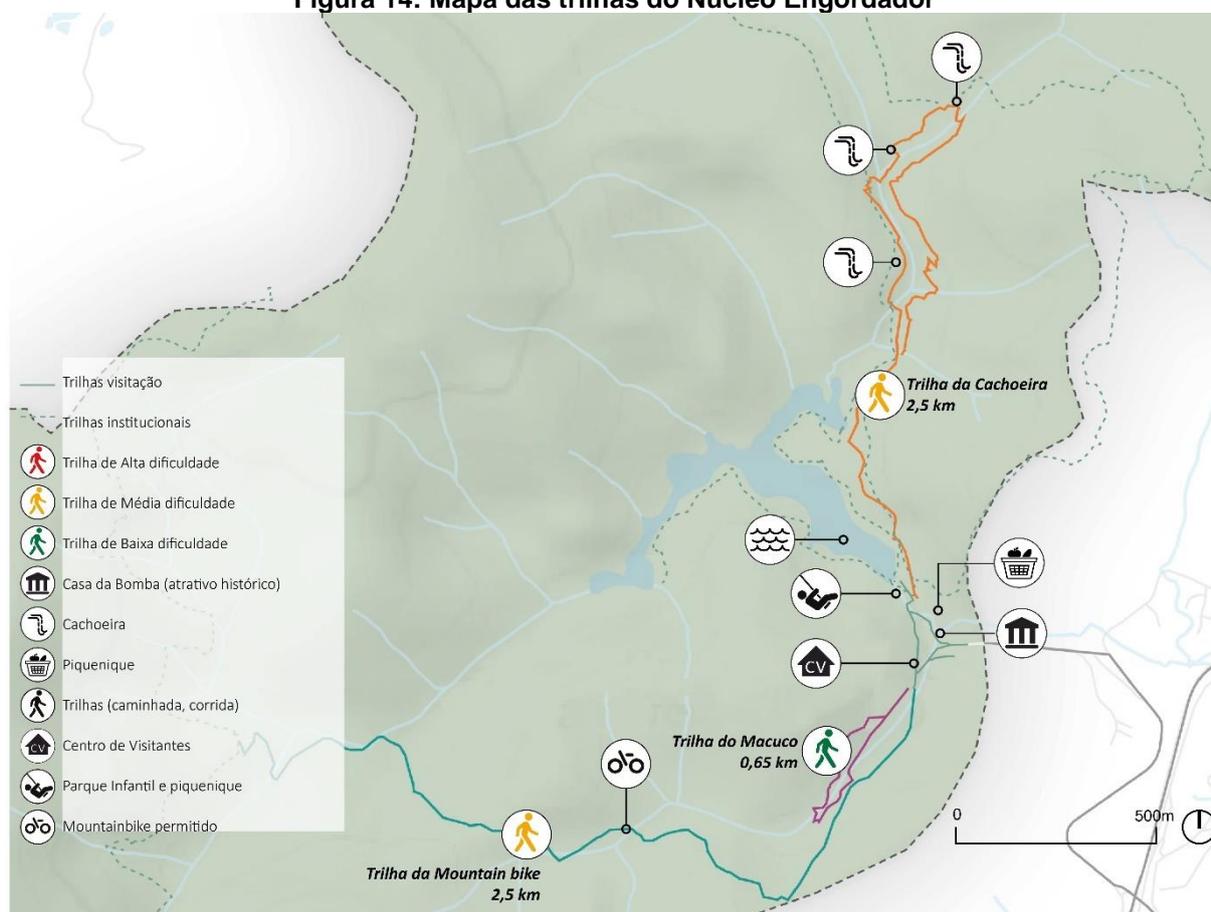
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

A casa de bombas é um patrimônio histórico-cultural tombado pelo CONDEPHAAT e foi construída no fim do século XIX, com sua inauguração sendo realizada em 1907 e tinha como função fundamental bombear água para a cidade de São Paulo. A casa é dividida em três salas: caldeira, maquinário a vapor e a diesel que acionam as bombas.

Os visitantes têm mais interesse pelas trilhas do núcleo, sendo a mais procurada a Trilha da Cachoeira, com 2,5 km de extensão e que possibilita o banho. Outras trilhas de destaque são:

- Trilha do Macuco, com cerca de 650 m de extensão e grau de dificuldade baixo; e
- Trilha de Mountain-bike, com 2,5 km de percurso e grau de dificuldade médio, sendo exclusiva para a prática de ciclismo de montanha, porém se encontra desativada.

Figura 14: Mapa das trilhas do Núcleo Engordador



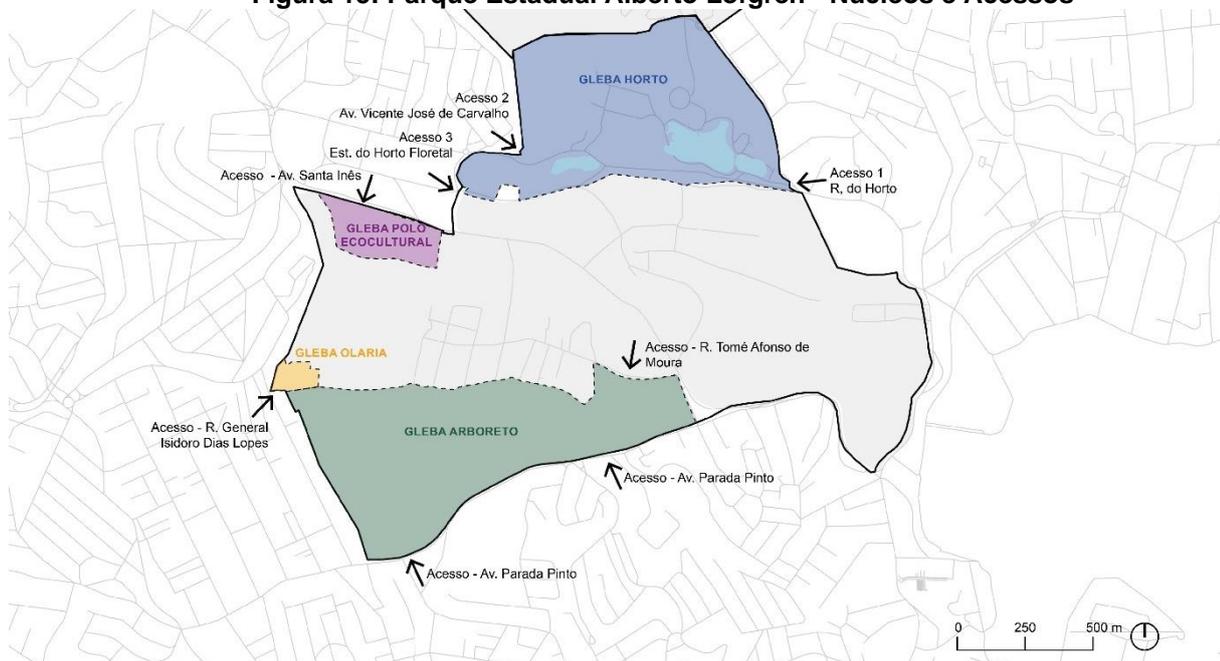
Outro equipamento bastante utilizado é o parque infantil que se encontra muito próximo da barragem, sendo necessário sua relocação, conforme descrito no ANEXO III.

2.3 INFORMAÇÕES SOBRE O PARQUE ESTADUAL ALBERTO LÖFGREN (PEAL)

O Parque Estadual Alberto Löfgren possui área total de 186 hectares, dentre os quais 39,73% é delimitado como Zona de Uso Público. Está organizado em quatro Glebas, com características, acessos e atividades diferentes entre si, são elas: Horto Florestal (32,83 ha), Olaria (1,13 ha), Polo Ecocultural (4,47 ha) e o Arboreto Vila Amália (35,47 ha).

O mapa abaixo apresenta a organização do território do PEAL com destaque às Glebas onde é permitido o uso público e que fazem parte da ÁREA DA CONCESSÃO.

Figura 15: Parque Estadual Alberto Löfgren - Núcleos e Acessos



2.3.1. Histórico

O Parque Estadual Alberto Löfgren foi a primeira área de conservação implantada em São Paulo, em 1896. Foi criado enquanto Horto Botânico pelo botânico sueco Alberto Löfgren, fundador do Instituto Florestal. A criação do Parque se deu através da desapropriação do Engenho Pedra Branca, visando à conservação da fauna e flora nativas, desenvolvimento de pesquisas e produção de mudas.

O local passou a ser chamado de Horto Botânico e Florestal com a criação do Serviço Florestal do Estado, em 1911. Este tinha como objetivo a produção de mudas para proporcionar o reflorestamento de São Paulo, devido a diminuição das áreas nativas com a expansão da fronteira agrícola. Em 1963 o Horto recebeu o status de Parque Estadual, o que demarca uma mudança nas atividades do Parque, passando a configurar uma Unidade de Conservação.

Em 1993 o Parque adquiriu o seu atual nome, Parque Estadual Alberto Löfgren, em homenagem ao seu fundador (Lei Estadual nº 8.212/1993) e, no ano seguinte, teve sua relevância ambiental reconhecida pela UNESCO enquanto parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, abrigando remanescentes deste bioma, formando um corredor verde junto à Serra da Cantareira, e áreas antropizadas, como o Arboreto Vila Amália e edificações históricas. Por sua vez, o Arboreto conta com espécies nativas e exóticas plantadas em 1923.

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

O Museu Octávio Vecchi, conhecido como Museu da Madeira, é uma edificação com reconhecido valor histórico, construída em 1931. A própria edificação faz parte de sua expografia, pois conta com elementos como janelas, forros e assoalhos feitos em madeiras de mais de 30 espécies. Outro elemento de valor histórico-cultural do Parque é a Residência de Verão do Governo do Estado, em estilo eclético, construída na década de 1930, enquanto sede do então Serviço Florestal.

A área do Parque Estadual Alberto Löfgren está inserida na zona núcleo da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo – reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 1993, como parte integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Além disso, tem seu território tombado enquanto patrimônio cultural pelo CONDEPHAAT, da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo em 1983; e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), por meio da Resolução nº 31 de 1992.

2.3.2. Plano de Manejo e Tombamento

O Plano de Manejo do PEAL foi elaborado em 2009 e possibilita a realização de intervenções no parque, sejam estas reformas ou novas construções, desde que ligadas ao cumprimento do potencial de lazer da área.

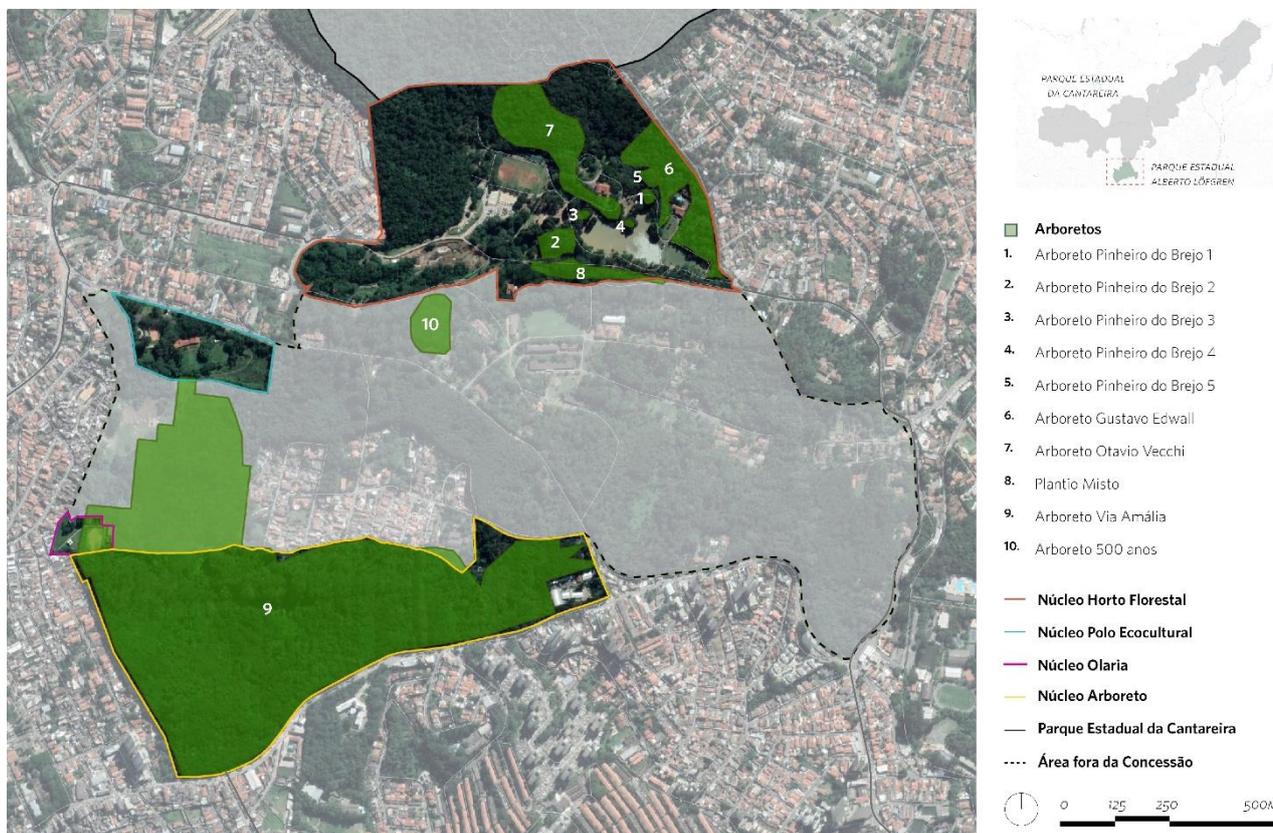
As intervenções no PEAL devem ser submetidas à análise e aprovação do CONDEPHAAT e do CONPRESP.

2.3.3. Arboretos

O PEAL possui algumas áreas demarcadas como “arboretos”, que são importantes para o patrimônio histórico e cultural, e representam cerca de 16 (dezesseis) hectares do PEAL, estando subdivididos em 10 (dez) áreas, cada qual com seu nome próprio. Especificamente no tocante à ÁREA DA CONCESSÃO, existem 8 (oito) arboretos, com práticas de manejo visando a conservação deste patrimônio, em conformidade com o estabelecido no Plano de Manejo.

Os arboretos da ÁREA DE CONCESSÃO são apresentados no mapa abaixo:

Figura 16: Parque Estadual Alberto Löfgren - Arboretos



2

Denomina-se “arboreto” as coleções biológicas compostas por plantios de espécies florestais nativas e exóticas, devidamente conservadas e documentadas de acordo com as normas e padrões institucionais que garantem a segurança, a acessibilidade, qualidade e longevidade desses bancos de germoplasma. Este contexto está assegurado pela Convenção da Diversidade Biológica (CDB, 1992), pois têm como objetivo subsidiar a pesquisa científica e tecnológica, o melhoramento genético e a conservação *ex situ* de espécies arbóreas. No Plano de Manejo do PEAL, os arboretos integram a Sub-Zona Histórico Cultural dos Arboretos, cujo objetivo é proteger os arboretos em máxima harmonia com a vegetação nativa.

2.3.4. Uso Público

Acesso

O PEAL fica a, aproximadamente, 10 Km do Centro de São Paulo. Possui três acessos:

- Acesso 1 - Rua do Horto, nº 931;
- Acesso 2 - Av. Vicente José de Carvalho, s/ nº; e

² O Arboreto 9 – Via Amália é mais amplo que a ÁREA DA CONCESSÃO, cabendo a responsabilidade da CONCESSIONÁRIA na ÁREA DA CONCESSÃO

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

- Acesso 3 - Rua Pedra Bonita, nº 24.

A região onde o PEAL está inserido é bem provida de transporte público, possuindo duas estações de metrô próximas: a Estação Tucuruvi e a Parada Inglesa. Além disso, próximo ao Parque, existem pontos de ônibus.

Visitantes

A tabela abaixo apresenta o número de visitantes computado pela gestão da unidade nos últimos cinco anos.

Tabela 2: Quantidade de Visitantes por núcleo do Parque Estadual Alberto Löfgren

2014	2015	2016	2017	2018	2019
1.070.705	1.788.397	2.430.314	1.858.851	1.280.504	1.659.791

As Glebas que compreendem a ÁREA DA CONCESSÃO do PEAL receberam, juntas, mais de 1,6 milhão de visitantes em 2019 e têm mantido um número significativo de visitantes nos últimos anos. Isto acontece, sobretudo, pois o Parque é conhecido como uma área de lazer e recreação de grande importância, dentro de um contexto regional de carência de áreas verdes públicas e gratuitas.

2.3.5. Gleba Horto Florestal

Principais Atrativos e Trilhas

O Horto Florestal apresenta função e características de parque urbano, com equipamentos e atrativos diversificados voltados para lazer, recreação, esportes, cultura, contemplação, entre outros. Esta diversidade de equipamentos faz com que o Horto concentre a maior parte dos visitantes do PEAL.

Em termos de atrativos, além dos equipamentos de recreação e esportes como quadras poliesportivas, parques infantis, academia ao ar livre e áreas de piquenique, que são amplamente utilizados pelos visitantes, destacam-se o Museu Florestal Octávio Vecchi e o Palácio de Verão do Governador (também conhecido como Palácio do Horto Florestal) como edificações históricas e bastante potenciais; e os Lagos e o Arboreto como elementos naturais que imprimem singularidade ao Parque. Há também um importante equipamento sociocultural que se destaca no Parque, a Estação Vida, onde acontecem atividades físicas por meio de voluntários.

Museu Florestal Octávio Vecchi

O Museu Florestal foi concebido no final da década de 1920 pelo então diretor do Serviço Florestal, Octávio Vecchi. Sua criação está prevista na Lei Estadual nº 2.233, de 14/12/1927. A Lei prevê a criação de cinco distritos florestais e que em cada sede fosse construído um museu.

O edifício do Museu foi construído entre 1928 e 1930, e inaugurado em 1931, sendo projetado especificamente com finalidade museológica, com acervo e laboratórios de pesquisa, com especificações das espécies de madeiras que seriam utilizadas, além da expografia do local.

O acervo é composto por um diverso mostruário de madeiras, sementes, peças das escolas de xilografia, charão, aquarelas, marcenaria, marchetaria, grande painel a óleo de Helios Seelinger, entre outras peças. A arquitetura do edifício e os elementos nele contidos também acabam por ser importante acervo, dentre os quais destacam-se o mural de espécies nativas de Antônio Paim Vieira, vitrais de Casa Conrado, assoalhos entalhados em madeira, dentre outros.

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Apesar da grande relevância histórica, cultural e ambiental, atualmente o Museu teve 11.170 visitantes em 2019, representando 0,67% do total do Parque. São necessárias reformas para modernização da infraestrutura básica do edifício e para melhorar a expografia, de forma a torná-la mais atrativa, sem perder as características e os objetivos originais de sua criação.

Palácio do Horto Florestal

O edifício atualmente conhecido como Palácio do Horto Florestal foi construído na década de 1930 para abrigar a sede do então Serviço Florestal (atual Instituto Florestal) e, em 1949, por decreto do governo, foi transformado em residência oficial de verão do governador do Estado de São Paulo.

Ao longo dos anos, o imóvel hospedou importantes autoridades políticas como Jânio Quadros, Abreu Sodré, André Franco Montoro, Orestes Quêrcia, Luiz Antônio Fleury Filho e Mario Covas.

O imóvel, de grande valor histórico, possui 19 cômodos, seis banheiros, lavabo, terraços e piscina, além de contemplar um acervo de estudos botânicos, pinturas de paisagens e flores e mobiliário de madeiras nobres.

Atualmente, o Palácio abriga parte da administração da área de uso público do Horto Florestal, não sendo usado para atividades de uso público.

2.3.6. Gleba Arboreto Vila Amália

Principais Atrativos e Trilhas

O Arboreto possui a menor visitação entre as Glebas do PEAL e atualmente oferece uma baixa diversidade de usos. Os atrativos do local são:

- Trilhas de caminhada em meio ao Arboreto; e
- Bosque.

A maior parte desta Gleba é ocupada pelos Arboretos, importante patrimônio histórico e cultural, já que representam a maior coleção *ex-situ* do Brasil.

Nesta zona, o uso público e a visitação são incentivados e o objetivo é disseminar a história destes elementos e proteger a coleção arbórea existente.

2.3.7. Gleba Olaria

Principais Atrativos e Trilhas

Atualmente a Olaria não possui atrativos específicos, sendo procurada sobretudo pela população local. Cumpre a função de parque urbano com quadras esportivas, parque infantil, aparelhos de ginástica e bosque.

2.3.8. Gleba Polo Ecocultural

Principais Atrativos e Trilhas

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Atualmente, o Polo Ecocultural é pouco procurado para visitação. O local abriga atividades sociais realizadas por voluntários e uma academia, todas de caráter gratuito.

Apesar da beleza da edificação e da relevância histórica, o local é pouco explorado. Além das atividades atualmente oferecidas, poderia possibilitar a realização de eventos, ativando a estrutura já existente.

Passivo Ambiental no Núcleo Polo Ecocultural

Em 2004 foram detectadas, pela CETESB, pequenas áreas com contaminação do solo dentro da Gleba Polo Ecocultural, onde funcionava o Clube Paulistano de Tiro. Estas áreas, nas anteriormente existiam as canchas de tiro, foram identificadas como:

- Cancha 1 – Trapp: platô em frente a antiga sede do clube;
- Cancha 2 – Fossa Olímpica: à direita da primeira, em plano um pouco inferior; e
- Cancha 3 – Skeet: à esquerda da cancha 1.

Nestas áreas específicas, foi encontrada grande quantidade de resíduos da atividade de tiro (restos de pratos, bolinhas de chumbo, cartuchos plásticos) e por isso não podem ser utilizadas para o uso público, sem que seja feita sua descontaminação. Sendo assim, devem continuar em isolamento do restante da área do Polo Ecocultural, não podendo ser utilizada para fins de uso público pela CONCESSIONÁRIA, salvo se for realizada a sua descontaminação.

Figura 17: Áreas Não Utilizadas para Uso Público – Áreas Isoladas

